



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ESPIRITO ABERTO

“Com o espírito aberto à cooperação, alegra-nos empenhar, em união estreita e fraternal com a Bolívia, os maiores esforços para o progresso e bem-estar de nossas comunidades.”

SENHOR Presidente:

O convívio fraterno e amistoso entre os nossos países, quer mediante as suas exemplares relações de vizinhança ao longo de extensa fronteira, quer por meio do intercâmbio entre os nossos centros de atividade econômica e cultural, adquire hoje especial realce com a honrosa presença de Vossa Excelência em Corumbá, tradicional ponto de encontro de brasileiros e bolivianos de todas as origens e lugar donde parte a via férrea que liga intimamente os nossos territórios. É pois com sumo prazer que me encontro com Vossa Excelência nesta cidade, a fim de reafirmarmos a amizade dos povos e governos que representamos.

Posto seja esta a sua primeira visita ao Brasil como Chefe de Estado, conhece Vossa Excelência — porque, despido dessa qualidade, já nos visitara — a simpatia da nossa gente pela gente boliviana. Devotado à causa pública e à realização das aspirações de seu povo, Vossa Excelência encontra nos brasileiros a mais cordial disposição para, unidos aos bolivianos, promoverem o seu desenvolvimento econômico-social e a construção de uma próspera comunidade latino-americana.

É com este ânimo que o Brasil acolhe o Presidente da Bolívia, certo de que nele achará os mesmos propósitos e a mesma determinação de levar a bom termo a tarefa que nos impõe o interesse de nossos países.

Fiel ao princípio da autodeterminação e da não-intervenção, reafirma o Brasil o estrito respeito à soberania dos outros povos e o impostergável direito de ver respeitada a sua própria soberania. Com o mesmo vigor com que defendemos a liberdade de escolher os caminhos que melhor correspondam aos nossos interesses, reconhecemos nas outras nações igual liberdade. No campo econômico, é indispensável o entendimento e a ajuda recíproca, sobretudo no âmbito das grandes comunidades regionais, como é o caso da América Latina. Se os países menores requerem colaboração despida de egoísmo por parte dos mais avançados, também para estes é capital o intercâmbio com os demais, sempre dentro de um clima de lealdade e sinceridade de propósitos.

Compartilham os bolivianos essa orientação, como demonstrado nos entendimentos que os Ministros das Relações Exteriores de nossos governos mantiveram recentemente em Brasília. Vossa Excelência, Senhor Presidente, pode ter a certeza de que encontrará sempre, de parte do povo e do governo brasileiros, o espírito de cooperação que, por nossa vez, estamos seguros de encontrar sempre da parte do povo e do governo bolivianos.

Essa disposição recíproca não é mais do que o fruto do nosso temperamento, da nossa consciência do dever e do interesse que temos na colaboração entre os nossos povos.

Antigo é esse estilo de convivência entre os nossos países, não sendo demais repisar a circunstância de nos reunirmos hoje nesta cidade fronteiriça, onde tão assinalado é o carinho pela Bolívia e de onde se partiu para o estabelecimento da comunicação ferroviária que, desbravando região então quase deserta, contribuiu para incrementar as nossas relações fraternais, que desconhecem fronteiras. Aprofundando e estendendo os vínculos que ligam os dois países, essa magnífica obra ferroviária, além de constituir monumento a quantos deram tudo de si para torná-la possível, mostra o quanto, neste e em outros campos, podemos realizar juntos, com base na afinidade espiritual que nos aproxima e na vontade inabalável que nos anima, de promover o desenvolvimento econômico e social de nossos povos.

No decurso de nossas conversações, haveremos de encontrar os meios de desenvolver ainda mais as nossas relações em todos os setores da atividade. Podem os nossos países aumentar grandemente a comunicação entre os seus territórios e elevar o seu intercâmbio comercial a um grau compatível com os interesses de um e de outro.

No tocante à vinculação territorial, amplo é o programa a cumprir, seja no que diz respeito a estudos e projetos nos setores ferroviário e rodoviário, seja no que entende com a interconexão dos dois países, em vários pontos da fronteira comum. Quanto ao intercâmbio comercial, cumpre criar estímulos capazes de propiciar cifras maiores nos dois sentidos, em proveito mútuo.

Está meu governo disposto a explorar todas as possibilidades de maior comércio e de maior cooperação econômica com a Bolívia, particularmente em

grandes campos, como o dos hidrocarbonetos, onde se abre significativa oportunidade para que os nossos dois países colaborem em atividades de produção e comercialização.

Ponto importante de nossas relações será, também, a cooperação financeira e técnica fundada no Tratado de Vinculação Ferroviária de 1938. Com os recursos provenientes do fundo de desenvolvimento criado, em 1964, pelo protocolo adicional a esse tratado, torna-se agora possível a realização de obras e melhoramentos na região servida pela ferrovia Corumbá-Santa Cruz.

Com o espírito aberto à cooperação, alegra-nos empenhar, em união estreita e fraternal com a Bolívia, os maiores esforços para o progresso e bem-estar de nossas comunidades.

Seja bem-vindo à terra brasileira, Senhor Presidente.

(Discurso do Presidente EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, saudando o Presidente HUGO BANZER, da Bolívia, durante encontro em Corumbá, a 4 de abril de 1972).